

XIV SIMPÓSIO DE PESQUISA E
EXTENSÃO ACADÊMICA

ANAIS
CIÊNCIAS MÉDICAS

Promoção

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Comissão Organizadora

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Profa. Fernanda Souza da Silva

Professores Colaboradores

Álvaro Luiz Lage Alves

Bruno Porto Pessoa

Raquel de Carvalho Lana Campelo

Renata Saldanha Silva

Monitores Acadêmicos

Bianca Nogueira Campos – Acad. Psicologia

Delvair Peron Junqueira – Acad. Fisioterapia

Leticia Eduarda Sales Guimarães – Acad. Medicina

Nataly Andrade Vermeuler – Acad. Medicina

Pamella Marinho Santos Pinheiro Lima – Acad. Enfermagem

Corpo Técnico Administrativo

Fernando Alberto de Oliveira Bueno

Marcello Soares Barbosa

Rayanne Pinheiro Lopes

Raquel Cáfaró Marinho

APRESENTAÇÃO

Na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), as pesquisas científicas vinculadas aos cursos de graduação podem ser realizadas com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) ou com apoio institucional. Anualmente são organizados dois editais para pleito da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da FAPEMIG. O 1º edital oferece 20 bolsas e tem como objetivo incentivar a construção de projetos de pesquisa pelos acadêmicos sob orientação de docentes vinculados aos cursos de graduação da FCM-MG (enfermagem, fisioterapia, psicologia e medicina). A seleção dos projetos ocorre por meio de avaliação criteriosa de uma banca composta por cinco professores dos diferentes cursos. O segundo edital oferece 10 bolsas e envolve as pesquisas desenvolvidas no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da FCM-MG. O período de execução das pesquisas vinculadas ao PIBIC/FAPEMIG é de 12 meses, com início em março e término em fevereiro do ano seguinte.

A Bolsa Institucional de iniciação científica da FCM-MG é concedida para os acadêmicos que possuem projetos de pesquisa e não foram contemplados com o PIBIC/FAPEMIG. O processo seletivo para a Bolsa Institucional é através de fluxo contínuo e a aprovação ocorre após avaliação criteriosa da Coordenação de Pesquisa e Extensão da FCM-MG. Por se tratar de uma seleção de fluxo contínuo, os projetos institucionais, que devem ser conduzidos no período de 12 meses, possuem datas de início e término distintos.

Todos os projetos de pesquisa contemplados pelas bolsas PIBIC/FAPEMIG e Institucional são apresentados à comunidade acadêmica no Simpósio de Pesquisa e Extensão Acadêmica da Faculdade Ciências Médicas do ano vigente. Como as pesquisas do PIBIC/FAPEMIG e Institucionais ocorrem em períodos distintos, os Anais do XIV Simpósio de Pesquisa e Extensão Acadêmica da Faculdade Ciências Médicas serão apresentados em dois suplementos. Os resumos apresentados neste suplemento são referentes às pesquisas PIBIC/FAPEMIG que foram realizadas de março de 2018 a fevereiro de 2019 e apresentadas no XIV Simpósio de Pesquisa e Extensão Acadêmica da Faculdade Ciências Médicas.

Raquel de Carvalho Lana Campelo

Fisioterapeuta, pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional/UFMG, Mestre e Doutora em Ciências da Reabilitação/UFMG, professora do curso de Fisioterapia da FCM-MG.

SUMÁRIO

ACIDENTES DE TRÂNSITO: PERFIL PSICOLÓGICO DE CONDUTORES INFRATORES EM MINAS GERAIS	5
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CONFIABILIDADE DA FUNCTIONAL GAIT ASSESSMENT EM IDOSOS BRASILEIROS	6
ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER.....	7
ANÁLISE DO IMPACTO DA PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-HLA-DQB1 DO DOADOR NA EVOLUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO ENXERTO RENAL.....	8
ASSOCIAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM TRAUMA RAQUIMEDULAR	9
ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESSÃO INTRAOCULAR E O INTERVALO PÓS-MORTE.....	10
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM FIBROSE NO PÓS OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO EM ABDOME	11
AVALIAÇÃO DA REPERCUSSÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC).....	12
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PACIENTES ATENDIDOS EM CONSULTÓRIOS DE AVALIAÇÃO ANESTÉSICA SOBRE O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA E SOBRE O ATO ANESTÉSICO	13
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS TIROS DINÂMICO E ESTÁTICO DE INDIVÍDUOS COM VISÃO MONOCULAR OU BINOCULAR	14
AVALIAÇÃO DO PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ATENDIDO EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA ..	15
CUIDADOS PALIATIVOS NO CTI DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	16
EFEITO DO TRATAMENTO COM ANGIOTENSINA-(1-7) SOBRE A CINÉTICA DE RECRUTAMENTO DE EOSINÓFILOS E MACRÓFAGOS EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ASMA	17
EFEITO DO TRATAMENTO COM ANGIOTENSINA-(1-7) SOBRE A SÍNTESE DE IMUNOGLOBULINA E EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ASMA.	18
ESTUDO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DOR EM HISTEROSCOPIA AMBULATORIAL ANALISANDO ORIENTAÇÃO PRÉVIA POR MULTIMÍDIA.....	19
ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO RADICAL DO CARCINOMA GÁSTRICO EM PACIENTES COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS (<65 ANOS) E IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS (≥65 ANOS)	20
FATORES ASSOCIADOS À VELOCIDADE DE MARCHA DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	21
IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE GINECOMASTIA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DOS PACIENTES	22
INFLUÊNCIA AUTÔNOMICA NA BRADICARDIA DOS PACIENTES COM A MUTAÇÃO R302Q DO GENE PRKAG2	23

INFLUÊNCIA DO ÍNDICE INTEGRATIVO DE BODECOST E ÍNDICE DE CUSTO DE ESFORÇO RESPIRATÓRIO COM O AUMENTO DA RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.....	24
NÚMERO DE PASSOS MENSURADO POR DIFERENTES DISPOSITIVOS EM INDIVÍDUOS PÓS AVE CRÔNICOS COM E SEM O USO DE DISPOSITIVO DE AUXÍLIO.....	25
O PAPEL DO PEROXIDO DE HIDROGÊNIO NA REATIVIDADE VASCULAR DE ARTÉRIAS CORONÁRIAS HUMANAS DERIVADAS DE CORAÇÕES TRANSPLANTADOS.....	26
PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA APRESENTAM ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS E AUMENTO DA RIGIDEZ ARTERIAL, MESMO EM PRESENÇA DE PRESSÃO ARTERIAL NORMAL.....	27
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR COMPORTAMENTO SUICIDA EM SERVIÇO DE URGÊNCIA EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE BELO HORIZONTE	28
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E COMPARAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E URODINÂMICO EM 300 PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA.....	29
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS	30
PREVALÊNCIA DE DERMATOSES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO.....	31
PREVALÊNCIA DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS E HIPERGLICÊMICAS EM GESTANTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE ATENDIDAS PELO AMBULATÓRIO CIÊNCIAS MÉDICAS EM BELO HORIZONTE (MG).....	32
RELAÇÕES ENTRE ESTRESSE, SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: PAPEL DA AUTORREGULAÇÃO E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS.	33
TAXA DE INFECÇÃO BACTERIANA EM APARELHOS TELEFÔNICOS EM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO EM HOSPITAL UNIVERSITARIO DE BELO HORIZONTE.....	34

ACIDENTES DE TRÂNSITO: PERFIL PSICOLÓGICO DE CONDUTORES INFRATORES EM MINAS GERAIS

¹Tatiane Dias Bacelar,²Liliane Meire Figueiredo,²Juliane Alves de Mendonça

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: liliane.mfig@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trânsito vêm preocupando cada vez mais os profissionais da área do trânsito, da saúde, da segurança pública, entre outros, visto que atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial com mais mortes no trânsito. A psicologia do trânsito, possuindo como estudo o comportamento humano e os fenômenos psicossociais subjacentes a ele, a via e o ambiente, surge na tentativa de amenizar a problemática de acidentes e risco no tráfego. Neste contexto, a avaliação psicológica se insere como um processo técnico científico onde métodos e instrumentos, entre eles os testes psicológicos, permitem a obtenção de informações referentes ao psiquismo do sujeito. Entretanto, apesar de ser obrigatória para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), no Brasil pouco se sabe sobre a capacidade preditiva e efetividade dos testes psicológicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, e os recrutamentos e apuração dos dados acontecem na Associação Profissional de Psicologia e Medicina do Trânsito de Minas Gerais e na Delegacia Especializada de Acidentes de Trânsito. **Resultados:** Os resultados preliminares revelaram 100 participantes, sendo 92,9% do sexo masculino. A idade variou de 18 a 84 anos (média=34,20; dp =12,77), 84,8% possuíam CNH, a maior parte dos acidentes ocorreu com condutores de CNH categoria B (38,4%), a maioria dos acidentes ocorreu no período da noite (36,4%) e madrugada (17,2%), e 41% dos acidentes ocorreram no final de semana.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Avaliação Psicológica; Veículos Automotores; Perfil Psicológico.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CONFIABILIDADE DA FUNCTIONAL GAIT ASSESSMENT EM IDOSOS BRASILEIROS

¹ Renata Noce Kirkwood, ² Lucas Lobo Alcântara Neves, ³ Ingrid Neves Coelho

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lucasloboalc@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

RESUMO

Introdução: A FunctionalGaitAssessment (FGA) é uma escala que avalia equilíbrio durante a marcha, sendo preditora de quedas em idosos. O presente estudo traduziu, adaptou e testou a confiabilidade da FGA-Brasil para avaliar risco de quedas em idosos brasileiros. **Objetivo:** Traduzir e testar as propriedades psicométricas da FGA-Brasil. **Método:** O processo de tradução e adaptação seguiu as seguintes etapas: tradução para o Português, síntese, retro-tradução, síntese por um comitê multidisciplinar, pré-teste, revisão, e avaliação pelos autores originais. Para o pré-teste e para os testes intra e inter-avaliadores, três avaliadores fisioterapeutas (2 profissionais e 1 estudante) foram convidados a participar do estudo e treinados a usar a FGA-Brasil. O instrumento foi aplicado em uma amostra de 70 idosos da comunidade. As características da amostra foram descritas usando medidas de tendência central e dispersão. Para o teste de confiabilidade intra e inter-avaliadores foi usado o Coeficiente de Correlação Intra-classe (CCI) para o escore total, e o índice Kappa para os itens da escala. Para a consistência interna foi usado o Alfa de Crombach. **Resultados:** As divergências durante o processo de tradução foram mínimas e incluíram problemas na tradução dos termos "gait" e "impairment". A confiabilidade intra e inter-examinadores para o escore total foi excelente (>0,9), com o Intervalo de Confiança de 95%, variando entre 0.905 e 0.974, e entre 0.930 e 0.986, respectivamente. Quando se analisa a confiabilidade Kappainter-examinadores, os valores variam de moderado até quase perfeito, a questão 9 demonstrou o menor valor de confiabilidade quando comparados os resultados entre os avaliadores 1 e o 3. O Coeficiente Alfa de Crombach para o total de itens combinados foi de 0.858, revelando a boa consistência interna do FGA-Brasil. As correlações totais entre os itens e o score total do FGA-Brasil foi acima de 0.3, destacando que todos os itens se correlacionam muito bem com a escala total. **Conclusão:** A FGA-Brasil possui alta confiabilidade e consistência interna nos itens para detectar alterações de equilíbrio em idosos brasileiros e, portanto, demonstrou ser confiável quando usado por fisioterapeutas e pesquisadores treinados com o instrumento.

Palavras-chave: Marcha; Equilíbrio; Acidentes por quedas; Idosos; FGA.

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER

¹Fabio Nishimura Kanadani, ²Arthur Gribel dos Reis, ²Álvaro Carvalho Cota

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: arthur_reis9@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa do sistema nervoso central. Ela representa cerca de 60 a 80% de todos os casos de demência no mundo e possui um curso que avança progressivamente através de três estágios – leve, moderado e avançado. Além disso, a DA pode se associar a acometimentos oculares, que, devido a sua prevalência significativa e ao impacto na qualidade de vida dos portadores, são de extrema importância. Dentre as alterações, foi observado na literatura a redução da espessura retiniana e da densidade de sua microvasculatura, achados que podem ser encontrados por meio de angiotomografia de coerência óptica (angio-OCT) ainda em estágios iniciais da DA, permitindo uma associação dos resultados desse exame com a clínica apresentada pelo paciente. **Método:** Este estudo transversal incluiu 26 pacientes de 65 a 90 anos de idade diagnosticados com DA recrutados do ambulatório de geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, Brasil. Tais pacientes foram submetidos em um primeiro momento aos exames de acuidade visual com correção, biomicroscopia, oftalmoscopia binocular indireta, tonometria, paquimetria, campo visual, avaliação do filme lacrimal e teste de Ishihara no Instituto de Olhos Ciências Médicas. Posteriormente, foram recrutados novamente para realizar a angio-OCT na clínica ELO – Oftalmologistas Associados. Foram excluídos pacientes acamados ou com extrema debilidade que os incapacite de se apresentar aos locais dos exames. Os dados foram coletados de julho até novembro de 2018 e analisados de dezembro de 2018 até fevereiro de 2019. Houve um número considerável de perdas da amostra durante a pesquisa devido à impossibilidade de contatar novamente os responsáveis pelo paciente, por agravamento da doença e das comorbidades do paciente, por internações do paciente ou de seu responsável, por desistência da participação no estudo e por óbito do participante. **Resultados:** Dos 26 pacientes recrutados e que se submeteram à primeira etapa deste estudo, 13 realizaram também a angio-OCT. Dessa forma, 13 deles não compareceram à segunda etapa da pesquisa devido aos motivos supracitados, comprometendo os resultados finais. Os dados estão em etapa final de análise e, dessa forma, ainda não é possível expor resultados estatísticos. **Conclusão:** Apesar deste estudo não ter sido completamente finalizado, é possível afirmar com base em revisão de literatura que há correlação entre alterações oftalmológicas retinianas e DA. A angio-OCT é um método não invasivo que permite a análise da anatomia e da microvasculaturaretiniana, que podem estar alteradas na DA mesmo em estágios iniciais. Apesar disso, são necessários mais estudos a respeito do tema para definir a existência de alterações oftalmológicas específicas em portadores de DA e para estabelecer ou não o uso da angio-OCT como uma ferramenta de auxílio ao diagnóstico e acompanhamento da DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; AngioOCT; Retina.

ANÁLISE DO IMPACTO DA PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-HLA-DQB1 DO DOADOR NA EVOLUÇÃO E SOBREVIDA DO ENXERTO RENAL

¹ Raquel Aparecida S Fabreti Oliveira, ²Júlia Costa Garcia, ²Thaísa Pacheco Vilela.

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: jucgarcia07@gmail.com

RESUMO

Introdução: A compatibilidade HLA (HumanLeukocyteAntigen) está associada à sobrevida a longo prazo dos enxertos renais transplantados. A presença de incompatibilidade pode causar rejeição do tipo celular ou mediada por anticorpos (RMA) contra os antígenos HLA, tendo alta relevância clínica e podendo levar à perda do enxerto. O papel dos anticorpos anti-HLA-DQB1 nas rejeições de transplantes tem sido pouco estudado, mas já se demonstrou que eles estão entre os mais frequentes produzidos após transplante renal e estão associados às rejeições graves mediadas por anticorpos e à perda do enxerto. **Objetivo:** Avaliar o impacto da presença de anticorpos anti-HLA-DQB1 específicos contra o doador na função renal e na sobrevida do enxerto. **Método:** Trata-se de um estudo clínico unicêntrico desenvolvido em receptores da Unidade de Transplante Renal do Hospital Universitário da Faculdade Ciências Médicas. A amostra foi composta por 468 receptores com diferentes etiologias da DRC, transplantados com órgãos de doadores falecidos e vivos no período 2008 a 2016. Os pacientes foram categorizados em dois grupos: G1: receptores sem anticorpos anti-HLA-DQ específicos contra o doador, e G2: pacientes com anticorpos anti-HLA-DQB1 específicos contra o doador. **Resultados parciais:** A amostra constitui-se de 306 homens (65,38%) e de 162 mulheres (34,62%). A idade média foi de $44,78 \pm 12,52$ anos na data do transplante. As principais causas de DRC foram hipertensão arterial (13,89%) e diabetes mellitus (12,82%). A causa indeterminada de DRC foi observada em 196 (41,89%) pacientes. Um total de 254 (54,27%) pacientes receberam rim de doador vivo, enquanto 214 (46,73%) receberam de doador falecido. O tempo médio dos pacientes em hemodiálise antes do transplante foi de $38,97 \pm 37,31$ meses. Pacientes de baixo risco imunológico para RMA, PRA-CI e CII $< 10\%$, compuseram 72,65% da amostra. Médio risco para RMA, PRA-CI e/ou CII $\geq 10\%$ a $< 50\%$ foram 16,03% e com alto risco imunológico, PRA-CI e/ou CII $\geq 50\%$ ou DSA positivo somaram 11,32%. Do total de pacientes estudados, 45 apresentaram anticorpos anti-HLA-DQB1. **Conclusão:** Houve produção de anticorpos anti-HLA-DQB1 em 9,62% dos pacientes analisados. O próximo passo do estudo será de analisar a participação dos anticorpos anti-HLA-DQB1 em rejeições, disfunções renais, perdas do enxerto e taxa de sobrevida.

Palavras-chave: Anticorpos; HLA-DQB1; Rejeição de transplante; Transplante renal.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM TRAUMA RAQUIMEDULAR

¹ Fernanda Souza da Silva, ¹ Janaine Cunha Polese, ² Eduardo Lima de Oliveira, ² Sofia Soares Rabelo Pereira

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: duduloliveira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Devido ao acometimento do nervo frênico, principal inervação da musculatura respiratória, os indivíduos com trauma raquimedular (TRM) podem apresentar déficits significativos, contribuindo para que esses indivíduos permaneçam mais inativos após a lesão, gerando déficits da funcionalidade em indivíduos com TRM que podem variar e limitar as habilidades, levando a diferentes níveis de dependência e impactando nas atividades de vida diária (AVDs). **Objetivo:** Analisar se há relação entre a força muscular respiratória e a funcionalidade de indivíduos com trauma raquimedular. **Método:** Estudo transversal, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com indivíduos de ambos os sexos entre 18 e 50 anos com mais de 12 meses de LM. O manovacuômetro foi utilizado para avaliar a força muscular respiratória e o WHODAS 2.0 juntamente ao SCIM foram aplicados em forma de entrevista para avaliar a funcionalidade. Foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson para verificar a associação entre as variáveis estudadas. **Resultados:** Foram incluídos 18 indivíduos de ambos os sexos entre 18 e 50 anos com mais de 12 meses de LM. Não houve uma correlação estatisticamente significativa entre a força muscular respiratória e funcionalidade dos indivíduos. **Conclusão:** Não houve uma relação entre a força muscular respiratória e a funcionalidade de indivíduos com trauma raquimedular.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Traumatismos da Medula Espinhal; Fisioterapia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESSÃO INTRAOCULAR E O INTERVALO PÓS-MORTE

¹ Fábio Nishimura Kanadani, ¹Leandro Duarte de Carvalho, ² Larissa Lima Magalhães
²Leonardo Santos Resende

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: larissalimam@gmail.com

RESUMO

Introdução: Qual o tempo de morte? Essa é uma das perguntas mais importantes a serem respondidas pela Medicina Legal. Apesar dos grandes avanços científicos e tecnológicos na modernidade, a capacidade para estimar o momento da morte ainda permanece limitada na prática forense. Os métodos atuais apresentam uma margem de erro de 8 horas, o que dificulta essa determinação para cadáveres recentes. Estudos sugerem que o exame ocular pode ser útil para auxiliar a estimar o tempo de morte ou intervalo pós-mortem (IPM). Atualmente, existem pesquisas direcionadas para a investigação de alterações bioquímicas no fluido intraocular para detecção do IPM. No entanto, ainda são escassos e muito específicos os estudos que avaliam os achados macroscópicos destes olhos, principalmente das alterações na pressão intraocular (PIO). **Objetivo:** Avaliar as alterações da PIO pós-mortem com o uso do tonômetro digital e determinar a sua relação com o intervalo de tempo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo prospectivo que mensurou a PIO de 78 olhos de 39 cadáveres com o auxílio do tonômetro digital e obteve o horário exato da morte por meio de consulta ao sistema informatizado do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte, sendo possível assim determinar o tempo decorrido desde a morte até o momento medida da PIO. **Resultados:** Os dados demonstram a PIO variando entre 0 e 25 mmHg, sendo que o IPM ficou em torno de 15 horas. Pelo modelo de regressão linear simples, pudemos identificar uma relação negativa fraca entre a PIO e o IPM. Nas primeiras 20 horas desde a morte, a PIO é bastante variável. A partir de aproximadamente 20 horas desde a morte, a PIO tende a se estabilizar em torno de 4 mmHg. **Conclusão:** Não foi observada uma correlação entre a PIO e o IPM nas primeiras 20 horas desde a morte. Contudo, os dados indicam uma possível estabilização da PIO a partir de aproximadamente 20h desde a morte, sugerindo que o encontro da PIO acima de 5mmHg estaria relacionada a um IPM de até 20 horas. Posteriormente, um número maior de cadáveres com mais de 20h IPM poderia ser avaliado para se confirmar essa tendência à estabilização da PIO.

Palavras-chave: Oftalmologia; Pressão intraocular; Perícia médica; Medicina legal; Autópsia; Intervalo pós-morte.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM FIBROSE NO PÓS OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO EM ABDOME

¹Fernanda Souza da Silva, ¹Juliana Guimarães de Oliveira, ²Daniela Sobral Pereira, ²Maria Lina de Almeida Sá

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: danysobral-23@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A fibrose é considerada uma das complicações mais comuns no pós-operatório de cirurgias plásticas, como por exemplo a lipoaspiração. Quando não tratada de forma adequada, a fibrose pode comprometer o aspecto estético da cirurgia, restringir movimentos, causar dor e insatisfação do paciente e do cirurgião. A liberação miofascial pode ser uma opção de tratamento para a fibrose, pois consiste em técnicas nas quais uma tensão sustentada é aplicada para liberar restrições fasciais presentes no tecido, restaurando assim sua funcionalidade. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da liberação miofascial na redução de fibroses consequentes do pós-operatório de lipoaspiração. **Método:** a amostra do presente estudo foi composta por seis participantes em pós-operatório tardio de lipoaspiração (média de 55,17 dias) que apresentavam fibroses na região do abdome. As participantes foram divididas em dois grupos, o grupo experimental recebeu a técnica de liberação miofascial no abdome e o grupo controle recebeu a técnica de drenagem linfática. Em ambos os grupos foram realizadas cinco sessões de 60 minutos de duração. A avaliação da fibrose foi realizada por meio do protocolo PANFIC, do ultrassom de imagem e da fotodocumentação. As avaliações foram realizadas por um pesquisador cego em relação à intervenção realizada. **Resultados:** As participantes do grupo experimental apresentaram diminuição dos níveis de fibrose, redução das medidas do tecido subcutâneo pelo ultrassom de imagem e melhora perceptível do aspecto da fibrose, evidenciado pela fotodocumentação. **Conclusão:** A liberação miofascial apresentou-se como uma alternativa interessante para a diminuição dos níveis de fibrose no pós-operatório de lipoaspiração. Faz-se necessária a realização de novos estudos, com um maior número amostral, para a utilização, baseada em evidência, da técnica de liberação miofascial.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fibrose; Cirurgia Plástica.

AVALIAÇÃO DA REPERCUSSÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

¹Júnia Rios Garib, ²Bárbara Oliveira Paixão, ²Jéssica Faria Freitas

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: barbara_paixao@hotmail.com

RESUMO

Introdução A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) associa-se frequentemente a múltiplas comorbidades, sendo a depressão frequente e na maioria das vezes, subdiagnosticada. Sua prevalência em pacientes dpoçíticos varia de 10 a 42% - uma proporção muito maior que na população geral - e está relacionada a maiores taxas de exacerbações e admissões hospitalares, a maior gravidade dos sintomas, a piora da funcionalidade e por fim, ao aumento da mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas depressivos em pacientes portadores de DPOC, além de analisar a repercussão dos sintomas depressivos na gravidade dos sintomas, na qualidade de vida, nas taxas de exacerbações e nas admissões hospitalares em pacientes portadores de DPOC. **Método:** Estudo não intervencional, descritivo do tipo transversal envolvendo pacientes do ambulatório de pneumologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) do período de março a outubro de 2018. Como instrumentos foram utilizados questionários validados e traduzidos, sendo eles: o CAT (DPOC Assessment Test), o AQ20 (Airways questionnaire 20) e o HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale). **Resultados:** O estudo contou com 48 pacientes com idade média de $70,75 \pm 9,88$ anos. Destes, 64,58% eram mulheres. A maioria dos pacientes apresentava obstrução moderada ao fluxo de ar (38,71%) e foram classificados clinicamente como DPOC classe B (42,22%). A prevalência de sintomas depressivos foi de 25%. Houve diferença significativa entre a pontuação do AQ20 (Airways questionnaire 20) e do CAT (DPOC Assessment Test), sendo que os sintomas depressivos se relacionaram a impactos mais graves na funcionalidade diária. As taxas de exacerbações e atendimentos de urgência também foram maiores em pacientes depressivos. **Conclusão:** A depressão é uma comorbidade que influencia na evolução desfavorável do DPOC. Assim, a detecção do quadro depressivo em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica contribui para melhor qualidade de vida e desta maneira, deve ser diagnosticado, avaliado e controlado.

Palavras-chave: Depressão; DPOC; Exacerbações; Qualidade de vida

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PACIENTES ATENDIDOS EM CONSULTÓRIOS DE AVALIAÇÃO ANESTÉSICA SOBRE O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA E SOBRE O ATO ANESTÉSICO

¹Vinícius Caldeira Quintão, ²Liliana Alice da Silva Campos, ²Karen Morais Dias

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lilianaascampos@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aprimoramento de técnicas anestésicas contribuiu para menor incidência de complicações e permite a atuação ampla do anestesiolegista, não apenas no bloco cirúrgico, durante o período pré, peri e pós-operatório, mas também nas unidades de terapia intensiva e na consulta de avaliação pré-anestésica. Desde 2006 o Conselho Federal de Medicina recomenda que a Avaliação Pré-Anestésica de procedimentos eletivos seja realizada em consultório, antes da admissão hospitalar do paciente. A despeito disso, a anestesia ainda é uma preocupação para os pacientes, que de forma geral, possuem noções restritas em relação à formação e atribuições do anestesiolegista. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento do paciente sobre o anestesiolegista e o ato anestésico, bem como pesquisar as principais preocupações e medos relacionados à anestesia. **Métodos:** Estudo transversal com aplicação de um questionário de 50 itens à pacientes do ambulatório de avaliação pré-anestésica da Santa Casa de Belo Horizonte e de um consultório particular. **Resultados:** Foram coletados 441 questionários. Apesar de a maioria compreender que o anestesiolegista é um médico especialista (64,10%) e tem a função de “colocar o paciente para dormir” (83,64%), muitos ainda demonstraram desconhecimento acerca de outras funções ou capacitações desse profissional durante procedimentos e, principalmente, fora do bloco cirúrgico. Nota-se que grande parte da população confia no anestesiolegista, mas mantém inseguranças e medos relacionados ao ato anestésico. As maiores preocupações relacionam-se com habilidade e capacidade do anestesiolegista em cuidar do doente e resolver intercorrências do período operatório, sentir dor após a cirurgia, despertar durante o procedimento, necessitar de recuperação em centros de terapia intensiva, ficar paralisado devido à anestesia, morrer ou não acordar após o procedimento. **Conclusão:** Os pacientes devem ser informados sobre a segurança da anestesia e atribuições do anestesiolegista, e a avaliação pré-anestésica deve ser uma ferramenta para desmistificar os medos desnecessários e preocupações.

Palavras-chave: Avaliação; Anestesia; Segurança; Risco.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS TIROS DINÂMICO E ESTÁTICO DE INDIVÍDUOS COM VISÃO MONOCULAR OU BINOCULAR

¹Leandro Duarte de Carvalho, ²Bárbara Ferreira Guatimosim, ²Danilo de Abreu Silva

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: barbara.fg0610@gmail.com

RESUMO

Introdução: O parecer do Conselho Federal de Medicina nº 28/2016 fornece respaldo para liberação de atividades em altura que exigem alta capacidade visual para indivíduos com visão monocular ou ambliopia. Ele usa como justificativa o fato dessas pessoas conseguirem autorização para porte de armas de fogo. Portanto, é necessário que haja mais trabalhos que evidenciem a influência de tais deficiências visuais em atividades com arma de fogo. **Objetivo:** Comparar o desempenho dos grupos monocular e binocular em circuitos de tiros estático e dinâmico. **Método:** A análise de desempenho dos grupos mono e binocular será realizado com circuitos de tiro estático e dinâmico com armas de airsoft. No estático, deve-se acertar o centro de um alvo a 10 metros do voluntário. No dinâmico existem 3 percursos. No primeiro, o voluntário se desloca para frente e para trás a fim de avaliar sua percepção de profundidade; no segundo, ele se desloca lateralmente a fim de avaliar sua paralaxe. Já no terceiro, ele se desloca para trás e será surpreendido com um novo alvo para assim testar seu campo de visão. **Resultados:** Para o tiro estático não foi observada uma diferença significativa entre na visão binocular e monocular para acurácia e precisão. Para os três circuitos dinâmicos a binocularidade teve um impacto na precisão, mas não alterou tanto a acurácia. No tiro estático foi observada uma grande variação no desempenho dos voluntários na forma binocular e monocular. Já para o tiro dinâmico foi observada uma menor variação no desempenho nas diferentes formas. **Conclusão:** Como a princípio encontrou-se uma diferença significativa no tiro dinâmico, pode-se dizer que o parecer do CFM se baseia em um argumento que pode ser contestado cientificamente. São necessários mais estudos que comparem as repercussões das diferenças entre visão mono e binocular para que se chegue a uma conclusão sólida.

Palavras-chave: Visão Monocular; Visão Binocular; Ambliopia.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ATENDIDO EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

¹Alberto Julius Alves Wainstein, ²Lorena Araújo Salomão, ²Luísa Ribeiro Peixoto Henriques

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lorenaasalomao@gmail.com

RESUMO

Introdução: As taxas de mortalidade e incidência do câncer vêm aumentando de forma rápida mundialmente. Credita-se esse aumento à transição demográfica evidenciada em vários países, inclusive no Brasil. Nesse sentido, foram realizados avanços no desenvolvimento de tratamentos para cura ou aumento da sobrevida desses pacientes, e conseqüentemente notou-se um aumento no número de emergências oncológicas. O atendimento emergencial deve ser direcionado pelo estadiamento tumoral, uma vez que esse parâmetro é fundamental para a adoção de tratamentos individualizados, bem como ao desfecho esperado. **Objetivo:** Analisar a correlação entre estadiamento dos tumores e desfecho clínico entre pacientes oncológicos atendidos em uma unidade de emergência de um hospital oncológico de Belo Horizonte. Pretende-se contribuir e atentar os profissionais de saúde para a especificidade do atendimento a estes pacientes no serviço de emergência. **Método:** Estudo retrospectivo observacional, no qual foram obtidos dados de 214 pacientes oncológicos atendidos no departamento de emergência do Hospital Alberto Cavalcanti no período de julho a dezembro de 2016. Os dados foram submetidos à análise pelo teste Exato de Fisher e nível de significância de 5% foram utilizados para verificar a existência de associação entre variáveis categóricas. **Resultados:** A partir dos 214 prontuários selecionados, obteve-se um total de 3 pacientes em estadiamento tumoral 1; 13 pacientes em estadio 2; 26 pacientes em estadio 3; 113 pacientes em estadio 4; e, os demais 59 pacientes, estavam em investigação para estadiamento. Em relação à associação entre estadiamento e desfecho, a porcentagem de óbitos por estadiamento apresentou-se significativamente maior ($p = 0,027$) no estadio 4 (30,09) quando comparado aos estadios 1 (0); 2 (7,69); e 3 (7,69). **Conclusão:** O aumento progressivo da incidência do câncer nos últimos anos reforça a importância da adoção de ações preventivas e de controle da doença, o que atualmente revela-se como um desafio científico e de saúde pública. Como visto ao longo da pesquisa, é de suma importância que os profissionais estejam preparados para realizar não somente o atendimento curativo, mas também a detecção precoce do câncer e seu estadiamento, evitando assim, uma menor sobrevida em pessoas que seriam diagnosticadas em estadio oncológico avançado.

Palavras-chave: Câncer; Oncologia; Centros de emergência

CUIDADOS PALIATIVOS NO CTI DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

¹Gláucia Rezende Tavares, ¹Marília Ávila de Freitas Aguiar, ²Luciana Vieira Teixeira, ²Lorryayne Caroline Moreira de Oliveira

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lucianavieira0112@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cuidado paliativo (CP) tem como finalidade dar suporte aos problemas de ordem física, psicossocial e espiritual de pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares. Com as evoluções sofridas pela medicina, o perfil clínico dos pacientes que são levados para os Centros de Terapia Intensiva (CTI) mudou predominando o perfil de doenças crônico-degenerativas no local, o que reforça a importância de medidas paliativistas no CTI. Além disso, esse é o primeiro ambiente em que acadêmicos e residentes irão vivenciar a necessidade de falar sobre a terminalidade. De acordo com o Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil, da Academia Nacional de Cuidados Paliativos de outubro de 2018, durante a graduação dos cursos de medicina de todo o país apenas 14% deles oferecem a disciplina de CP em sua grade curricular. **Objetivo:** O presente estudo, com ênfase na questão educacional, tem como objetivo central analisar o conhecimento dos profissionais do CTI do Hospital Universitário Ciências (HUCM) sobre CP. **Método:** Estudo transversal no qual foi utilizado o questionário, autoaplicável, Bonn Palliative Care Knowledge e um questionário sociodemográfico. Todo o corpo clínico do CTI foi convidado a responder o questionário, compondo uma amostra total de 113 profissionais, sendo coletados e analisados 96 questionários respondidos. **Resultados:** O perfil de profissionais que responderam ao questionário sociodemográfico é composto majoritariamente por pessoas do sexo feminino (71,28%) e idade média de 36 anos; cerca de 80% não possuem formação específica em CP, no entanto, mais de 90% revelaram desejo de ampliar seus conhecimentos na área. Por fim, a análise do desempenho médio dos participantes para os tópicos que avaliam os conhecimentos gerais sobre CP foi de 51%. **Conclusão:** O presente estudo corrobora a realidade de ensino no Brasil, em que, a maioria das instituições de ensino em saúde do país não aborda os CP, formando profissionais pouco capacitados para a implementação do paliativismo e, principalmente, despreparados para lidar com o morrer, uma vez que, no questionário analisado, a maioria dos profissionais respondeu de forma incorreta questões sobre princípios básicos dos CP.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Unidade de terapia intensiva; Bioética; Terapias complementares; Educação médica.

EFEITO DO TRATAMENTO COM ANGIOTENSINA-(1-7) SOBRE A CINÉTICA DE RECRUTAMENTO DE EOSINÓFILOS E MACRÓFAGOS EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ASMA

¹Giselle Santos Magalhães, ¹Maria da Gloria Rodrigues Machado, ²Gabriela Pansanato Nakashima, ²Arthur Tonani Pereira Cançado Ribeiro

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: gpnakashima@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nas doenças inflamatórias crônicas, incluindo a asma, a falha na resolução da inflamação induz ao dano tecidual e compromete a função do órgão. Recentemente, demonstramos que a Angiotensina-(1-7) [Ang-(1-7)], peptídeo do sistema renina angiotensina que exerce suas ações via receptor Mas, é um novo mediador pró-resolutivo. **Objetivo:** Avaliar o recrutamento de eosinófilos, macrófagos e o retorno da homeostasia pulmonar induzidos pelo tratamento com Ang-(1-7) em camundongos submetidos o modelo experimental de asma alérgica. **Método:** Camundongos Balb/c foram distribuídos aleatoriamente em três grupos: grupo controle (n = 15); sensibilizado e desafiado com ovalbumina (OVA, n=15) e sensibilizado e desafiado com ovalbumina e tratado com Ang- (1-7) (OVA+Ang-(1-7), n = 15). A sensibilização foi feita por duas injeções de OVA (100 µg por camundongo, i.p) no intervalo de 7 dias. A partir do 12º dia, os camundongos sensibilizados receberam desafios com OVA até o 19º dia (10 µg de OVA intranasal). O tratamento com Ang-(1-7) (60 µg/Kg de Ang-(1-7) e 92 µg Kg de HPβCD por via oral) foi realizado 24h após o último desafio com OVA. Os camundongos foram eutanasiados por overdose anestésica em três tempos diferentes; 48h, 72h e 96h após o último desafio com OVA (n=5). O lavado broncoalveolar (LBA) e os pulmões foram coletados. Análises histológica e morfométrica foram realizadas no pulmão esquerdo. A atividade da Nacetilglucosaminidase (NAG) foi avaliada no pulmão direito e o número/tipo de células inflamatórias no LBA. **Resultados:** O tratamento com Ang-(1-7) reduziu o acúmulo de eosinófilos no pulmão, bem como, a inflamação pulmonar e reduziu a deposição de muco nas vias aéreas em todos os tempos avaliados. Entretanto, no grupo OVA a redução da inflamação e o remodelamento pulmonar foram observados apenas no tempo de 96 horas após o último desafio. **Conclusão:** Tratamento com Ang-(1-7) acelera a resolução da inflamação e o retorno da homeostase pulmonar em camundongos submetidos ao modelo experimental de asma.

Palavras chave: Resolução do processo inflamatório; Remodelamento pulmonar; Sistema renina angiotensina.

**EFEITO DO TRATAMENTO COM ANGIOTENSINA-(1-7) SOBRE A SÍNTESE DE
IMUNOGLOBULINA E EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO
EXPERIMENTAL DE ASMA.**

¹Maria da Glória Rodrigues Machado, ¹Giselle Santos Magalhães, ²Aline Cristina Siervi Oliveira

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: alinesievi1@gmail.com

RESUMO

Introdução: Na resposta inflamatória adquirida ao estímulo alérgico, a resposta imune do tipo Th2 e a síntese de Imunoglobulina E (IgE) são descritas como sendo o centro da patogênese da asma alérgica. Recentemente, demonstramos que a angiotensina-(1-7) [Ang-(1-7)] reduz a síntese de IgE. **Objetivo:** Avaliar o efeito do tratamento com Ang-(1-7) sobre a sensibilização ao antígeno em camundongos submetidos ao modelo experimental de asma. **Método:** Camundongos Balb/c foram distribuídos aleatoriamente em três grupos: grupo controle (n = 10); sensibilizado e desafiado com ovalbumina (OVA, n=10) e sensibilizado e desafiado com ovalbumina e tratado com Ang- (1-7) (OVA+Ang-(1-7), n = 10). A sensibilização foi feita por duas injeções de OVA (100 µg/i.p) no intervalo de 7 dias. A partir do 12º dia, os camundongos sensibilizados receberam desafios com OVA até o 19º dia (10 µg de OVA intra nasal). O tratamento com Ang-(1-7) foi realizado diariamente durante o período da sensibilização (60 µg/Kg de Ang-(1-7) e 92 µg Kg de HPβCD por via oral durante 7 dias. Os camundongos foram eutanasiados 48h após o último desafio com OVA. O lavado broncoalveolar (LBA) e os pulmões foram coletados. Análises histológica e morfométrica foram realizadas no pulmão esquerdo. Citocinas (IL-4, IL-1β) e a quimiocina CCL11 foram dosadas pela técnica de ELISA no pulmão direito e o número/tipo de células inflamatórias no LBA. **Resultados:** O tratamento com Ang-(1-7) durante o período de sensibilização reduziu o acúmulo de eosinófilos, IL-4, IL-1β e CCL11 no pulmão. Além disso, o tratamento com Ang-(1-7) reduziu a deposição de matriz extracelular nas vias aéreas. **Conclusão:** Tratamento com Ang-(1-7), durante o período de sensibilização, atenua a inflamação e o remodelamento pulmonar em camundongos submetidos ao modelo experimental de asma, provavelmente por interferir no centro da patogênese da asma, ou seja, na resposta imunológica do tipo Th2 e síntese de IgE.

Palavras chave: Inflamação pulmonar alérgica; Remodelamento pulmonar; Resposta imune Th2

ESTUDO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DOR EM HISTEROSCOPIA AMBULATORIAL ANALISANDO ORIENTAÇÃO PRÉVIA POR MULTIMÍDIA

¹Walter Antônio Prata Pace, ²Andréa Alves Morato, ²Gabriela Loiola Pace

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: andreaalvesmorato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A histeroscopia é um excelente método propedêutico em Ginecologia, sendo considerada a abordagem padrão-ouro para as patologias intrauterinas. Sua utilização em larga escala como método ambulatorial tem alguns óbices, dentre os quais, a dor desencadeada pelo procedimento. Cerca de 30% das pacientes submetidas a este procedimento sem anestesia referem dor severa e as tentativas de anestesia local e de analgesia não se mostraram eficazes durante o exame. **Objetivo:** Avaliar o impacto da orientação prévia sobre o exame de histeroscopia utilizando recursos multimídia (filme), em comparação com orientações verbais, na intensidade da dor percebida pela paciente durante a realização de histeroscopia ambulatorial sem anestesia. **Método:** Ensaio clínico randomizado, que incluiu 187 mulheres, encaminhadas para a realização de histeroscopia ambulatorial, que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Critérios de exclusão: second look, informação prévia via multimídia acerca do procedimento ou não conclusão do exame. As paciente do grupo experimental assistiram um vídeo explicativo (4'30'' de duração) logo antes da realização do exame. Já o grupo controle recebeu apenas orientações verbais de rotina. Mensurou-se o grau de dor percebido por todas as pacientes 1 e 5 minutos após o exame, por meio de uma Escala Visual Analógica. A escala vai de 0 a 10, sendo que números 0, 1, 2 ou 3 correspondem a dor leve; 4, 5 ou 6 a dor moderada e 7, 8, 9 ou 10 a dor acentuada, para fins estatísticos. **Resultados:** Na análise do grupo experimental, 1 minuto após o exame, 29,2% das pacientes referiu dor leve, 24,7% dor moderada e 46,1% dor acentuada. Já no grupo controle 28,6% das pacientes informou dor leve, 29,6% dor moderada e 41,8% dor acentuada. Na análise 5 minutos após o exame do grupo experimental 60,7% das pacientes referiu dor leve, 28,1% dor moderada e 11,2% dor acentuada e o grupo controle 62,3% das pacientes informou dor leve, 26,5% dor moderada e 11,2% dor acentuada. **Conclusão:** Embora não tenha sido encontrada associação estatisticamente significativa entre o tipo de orientação e o nível de dor, as pacientes que assistiram o vídeo tiveram uma leve tendência a uma percepção de dor mais acentuada com relação ao grupo controle. Assim, mais trabalhos acerca do assunto se fazem necessários.

Palavras-chave: Histeroscopia; Dor; Ginecologia; Útero

**ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO
RADICAL DO CARCINOMA GÁSTRICO EM PACIENTES COM IDADE INFERIOR A 65
ANOS (<65 ANOS) E IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS (≥65 ANOS)**

¹Ana Paula Drummond-Lage Wainstein, ²Gabrielle Stephanie de Paula Da Lomba, ²Gabriela Dias de Figueiredo

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: gabisplomba@gmail.com

RESUMO

Introdução: O adenocarcinoma gástrico (ACG) é a terceira principal causa de morte por câncer entre homens e a quinta entre as mulheres no Brasil, acometendo especialmente indivíduos por volta de 70 anos. Com a maior expectativa de vida e o envelhecimento populacional, espera-se um aumento no número de diagnósticos. O procedimento cirúrgico é capaz de curar o ACG, melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevida. Nos idosos, no entanto, a baixa reserva funcional e a presença de comorbidades elevam a morbimortalidade do procedimento. **Objetivo:** Comparar a radicalidade oncológica do tratamento cirúrgico do ACG entre indivíduos com idade <65 anos e ≥ 65 anos, comparando as taxas de morbimortalidade operatória, avaliando as características anatomopatológicas e o pós-operatório de ambos os grupos. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes com ACG submetidos à gastrectomia total ou subtotal com finalidade curativa no período de 2009 a 2017, apresentando amostra de conveniência referente aos casos operados. **Resultados:** Foram identificados 72 prontuários, sendo 36 pacientes com idade <65 anos (grupo 1) e 36 pacientes com idade ≥ a 65 anos (grupo 2), a maioria (63,9%) do grupo 1 era de mulheres, enquanto 66,7% do grupo 2 eram homens. No pré-operatório houve maior prevalência de fumantes no grupo 2 quando comparado ao grupo 1 (45,5% x 4,2%) (p<0.001), bem como o número médio de medicações concomitantes foi estatisticamente superior no grupo 2 em relação ao grupo 1 (5±4.21 x 1.42±3.08, p<0.001). No pós-operatório, os indivíduos do grupo 2 apresentaram uma tendência maior de complicações em relação ao grupo 1 (0.75±1.00 versus 0.56±1.08), sendo que dos pacientes que evoluíram a óbito do grupo 1, todos tiveram sepse e, do grupo 2, a maioria (71,4%) apresentou sepse associada a complicações renais. **Conclusão:** Por meio deste estudo, verifica-se a heterogeneidade de pacientes acometidos pelo ACG, visto que foram encontrados variados desfechos nos indivíduos gastrectomizados de uma mesma faixa etária. Desta forma, a valorização de comorbidades é mais importante para o desfecho clínico do que a faixa etária em que se encontra o paciente, sendo que a melhor decisão terapêutica deve ser guiada pelo estado funcional de cada indivíduo.

Palavras-chave: Carcinoma gástrico; Idoso; Gastrectomia.

FATORES ASSOCIADOS À VELOCIDADE DE MARCHA DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

¹Janaine Cunha Polese, ²Pollyana Helena Vieira Costa, ²Samara Maria Alves Rodrigues

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: pollyhvc@outlook.com

RESUMO

Introdução: As consequências do Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem levar a diminuição da independência, limitações em atividades de vida diária e restrições na participação social dos indivíduos. O comprometimento da marcha em indivíduos pós AVE é o mais comumente reconhecido e um dos principais objetivos de melhora desses indivíduos. Porém, ainda não se tem estudos demonstrando a relação da força muscular total de membros inferiores, parético e não parético, com a velocidade de marcha habitual e máxima de indivíduos pós AVE crônicos. **Objetivo:** verificar a associação entre força muscular de membros inferiores e velocidade de marcha habitual e máxima em indivíduos pós AVE crônico. **Método:** Foi realizado um estudo analítico transversal com indivíduos pós AVE crônicos. As variáveis dependentes foram a velocidade de marcha habitual e máxima pelo Teste de Caminhada em 10 metros. Já as variáveis independentes foram a força muscular total e dos grupos musculares avaliados (flexores e extensores de quadril, abdutores de quadril, flexores e extensores de joelho, dorsoflexores e flexores plantares) por meio do teste do esfigmomanômetro modificado. **Resultados:** A amostra foi composta por 60 indivíduos pós AVE, sendo 34 (56,7%) do sexo masculino, idade média 59 anos (± 16). Em relação ao tipo de AVE, 41 (68,3%) foram isquêmicos, 11 (18,3%) hemorrágicos e 4 (6,7%) ambos. Observou-se correlação de magnitude fraca, estatisticamente significativa entre a velocidade de marcha habitual e a força total do membro inferior parético e não parético ($r=0,31$ a $0,42$; $p<0,05$). E correlação de magnitude desprezível entre a velocidade de marcha máxima e a força total do membro inferior parético e não parético ($r=0,09$ a $0,10$). A força muscular total do lado parético explica 17% da velocidade de marcha do indivíduo pós AVE crônico. **Conclusão:** O desfecho velocidade de marcha habitual de indivíduos pós AVE crônico possui correlação estatisticamente significativa com a força muscular de membros inferiores e explica 17% da velocidade de marcha. Logo, hipotetiza-se que o ganho de força muscular de membros inferiores desses indivíduos é um dos fatores que podem contribuir para a maior velocidade de marcha após o AVE.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Velocidade de caminhada; Força muscular.

IMPACTO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE GINECOMASTIA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DOS PACIENTES

¹Diego Paim Carvalho Garcia, ²Marlúcia Marques Fernandes, ²Paula Prais Victória

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: marluciamf21@gmail.com

RESUMO

Introdução: Ginecomastia é o aumento da mama masculina de maneira transitória ou definitiva, podendo ser devido ao excesso de tecido glandular ou excesso de tecido adiposo ou de ambos. Sua incidência é muito variável, acometendo de 32 a 65% dos homens adultos e nos casos em que não há regressão espontânea, indica-se tratamento cirúrgico. É considerável o impacto psicológico dessa condição nos pacientes que podem apresentar ansiedade, depressão, distúrbio de autoimagem e fobia social. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar o impacto do tratamento cirúrgico de ginecomastia na qualidade de vida e na autoestima dos pacientes. **Método:** Foram selecionados 20 pacientes do sexo masculino com diagnóstico de ginecomastia, submetidos a cirurgia de retirada total da mama. Eles foram submetidos ao preenchimento de dois questionários: versão Brasileira do Questionário de qualidade de vida SF-36 e escala de autoestima de Rosenberg adaptada ao contexto cultural brasileiro, no pré-operatório e depois de cerca de 3 meses da cirurgia. **Resultados:** Houve diferença estatística significativa em dois domínios do SF-36: vitalidade e limitação por aspectos emocionais, além de aumento da autoestima evidenciado no questionário de Rosenberg. **Conclusão:** Neste estudo, os pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico para a correção de ginecomastia obtiveram melhora da qualidade de vida e na autoestima avaliados por meio dos questionários.

Palavras-chave: Ginecomastia; Qualidade de vida; Autoestima.

INFLUÊNCIA AUTONÔMICA NA BRADICARDIA DOS PACIENTES COM A MUTAÇÃO R302Q DO GENE PRKAG2

¹Eduardo Back Sternick, ²Gustavo de Barros Massote, ²Mayra Moreira Azevedo

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: g.b.massote@gmail.com

RESUMO

Introdução: Mutações no gene PRKAG2, que codifica a subunidade Y2 da AMPK, resultam em uma síndrome cardíaca autossômica dominante, caracterizada pela cardiomiopatia do PRKAG2. Diversos modelos transgênicos restritos ao coração foram gerados visando elucidar a patogênese dessa síndrome, mas os mecanismos responsáveis pela bradicardia sinusal, uma característica proeminente da doença, bem como o papel do sistema nervoso autônomo na sua gênese, permanecem pouco esclarecidos. Além disso, a bradicardia sinusal constitui em uma indicação precoce de marcapasso em pacientes com mutações do gene PRKAG2. **Objetivo:** Definir de forma completa o fenótipo autonômico cardíaco associado com a mutação R302Q do gene PRKAG2. **Método:** Estudo exploratório, observacional, caso-controle, multicêntrico. O grupo de estudo consiste em 27 pacientes dos próprios pesquisadores, já identificados por meio de análise genética e incluídos em uma coorte prospectiva. O grupo controle consiste em 27 indivíduos saudáveis sem a mutação. Os voluntários foram submetidos a testes para avaliação do sistema nervoso autonômico, por meio do equipamento Task Force Monitor, segundo protocolo previamente estabelecido e validado. **Resultados:** A relação entre o intervalo RR mínimo e máximo na expiração sobre intervalo RR máximo durante 1 minuto de inspiração forçada foi 1.19 ± 0.11 no grupo controle e 1.16 ± 0.09 no grupo PRKAG2 (p 0.329). A razão de valsalva foi 0.61 ± 0.11 no grupo controle e 0.63 ± 0.12 no grupo PRKAG2 (p 0.632). A diferença entre a frequência cardíaca máxima e basal no teste de handgrip foi 16.06 ± 8.94 no grupo controle e 12.54 ± 7.65 no grupo PRKAG2 (p 0.127). A frequência cardíaca intrínseca após o duplo bloqueio autonômico foi 95.42 ± 13.52 no grupo controle e 67.72 ± 21.47 no grupo PRKAG2 (p < 0.001). **Conclusão:** A bradicardia dos pacientes com a mutação R302Q do gene PRKAG2 não teve influência do sistema nervoso autônomo avaliado pelas manobras respiratórias, valsalva e handgrip. A bradicardia progressiva parece estar relacionada a uma disfunção intrínseca do nó-sinusal, o que corrobora com os achados após o duplo bloqueio autonômico, que evidenciou uma frequência cardíaca intrínseca reduzida no grupo PRKAG2. **Palavras-chave:** Cardiomiopatia hipertrófica. PRKAG2. Sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático. Cardiomiopatia por depósito de glicogênio.

Palavras-chave: Cardiomiopatia hipertrófica; PRKAG2; Sistema nervoso autônomo simpático; Sistema autônomo parassimpático; Cardiomiopatia por depósito de glicogênio.

INFLUÊNCIA DO ÍNDICE INTEGRATIVO DE BODECOST E ÍNDICE DE CUSTO DE ESFORÇO RESPIRATÓRIO COM O AUMENTO DA RIGIDEZ ARTERIAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

¹José Felipe Pinho da Silva, ²Isabella Barony Macedo, ²Ana Maria Fidelis Silva Campos

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: isabellabm19@gmail.com

RESUMO

Introdução: Segundo a OMS a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) será a terceira causa de mortes no mundo até o ano de 2030. Essa é uma condição fisiopatológica que pode causar diversas limitações não só no sistema respiratório, mas no sistema cardiovascular, o que resulta em grande impacto funcional e na qualidade de vida dos pacientes com esta doença. Vários índices preditivos de mortalidade para os pacientes com DPOC foram desenvolvidos, como por exemplo o BODE. Mais recentemente a hospitalização e a taxa de exacerbação foram implementadas no índice BODE e o novo índice assim obtido foi denominado índice BODECOST, índice este que, além da mortalidade, é capaz de estimar o custo dos cuidados com a saúde do paciente com DPOC. **Objetivos:** Analisar a correlação entre o Índice de BODECOST, utilizado para a avaliação do prognóstico desses pacientes, com os demais índices cardiorrespiratórios, correlacionar o BODECOST com o Índice de Aumentação (IAX) e Velocidade de Onda de Pulso (VOP), correlacionar o índice de custo e esforço cardiovascular (ICER) com IAX e VOP e também correlacionar custo cardiovascular do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) com IAX e VOP. **Método:** O presente estudo analisou dados previamente coletados de 12 pacientes de ambos os sexos com idade acima de 60 anos no Ambulatório da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). As correlações entre as variáveis estudadas foram analisadas estatisticamente no software *GraphpadPrism Software*. **Resultados:** Dentre as nove relações realizadas entre as variáveis cardiovasculares e cardiorrespiratórias, três delas apresentaram uma correlação positiva, sendo elas: BODECOST e ICER ($r = 0,3198$); ICER e IAX ($r = 0,3636$); ICC e IAX ($r = 0,3000$). **Conclusão:** Embora limitado pelo número de pacientes avaliados, o presente estudo obteve dados que sugerem uma correlação positiva entre os principais índices preditivos de prognóstico do paciente com DPOC e rigidez arterial.

Palavras-chave: Dispneia; Aptidão física; Rigidez arterial; Inflamação

NÚMERO DE PASSOS MENSURADO POR DIFERENTES DISPOSITIVOS EM INDIVÍDUOS PÓS AVE CRÔNICOS COM E SEM O USO DE DISPOSITIVO DE AUXÍLIO

¹Janaine Cunha Polese, ²Thainá Paula Dias de Jesus, ²Pollyanna Helena Vieira Costa

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: thainadiasmed@gmail.com

RESUMO

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é a principal causa de incapacidade funcional no mundo. Essa condição acarreta diminuição na participação em atividades físicas e com o propósito de melhorar a atividade e participação desses indivíduos, os fisioterapeutas comumente prescrevem algum tipo de dispositivo de auxílio (DA) para a marcha. A quantidade de passos é um indicador de atividade física e pode ser aferida por diversos medidores de atividade, entre eles acelerômetros e aplicativos de celular que oferecem melhor custo benefício a população. **Objetivo:** Comparar monitores de atividade GoogleFit, Health, Stepz, Peacer e Fitbit em indivíduos pós AVE com e sem DA. **Método:** Estudo transversal, realizado na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, com indivíduos pós AVE crônicos em uso de dispositivos de auxílio. Foi realizada a coleta de dados descritivos, o Teste do Esfigmomanômetro Modificado (TEM) para medir a força dos flexores de joelho e flexores plantares do lado parético e não parético e o Teste de Caminhada em 10 metros (TC10m) para verificar a velocidade de marcha habitual e máxima. Durante o Teste de Caminhada de 2 minutos (TC2min) com e sem o uso do DA o Fitbit e celular Android Positivo foram posicionados do lado não parético e Iphone 6s do lado parético (celulares em doleiras). Foi utilizada estatística descritiva para caracterização da amostra e Mann-Whitney para comparar a diferença entre as médias da contagem de passos com e sem o uso de DA, com nível de significância de $\alpha=0,05$. **Resultados:** Foi analisada uma amostra de 15 indivíduos pós AVE crônico que utilizavam DA. Foram 8 indivíduos do sexo feminino com idade média foi 60 anos (± 16) e 12 indivíduos não moram sozinhos. Em relação ao AVE, 53% foram isquêmicos com evolução média de 63 meses (± 65) e 60% tiveram o lado esquerdo acometido. A média e desvio padrão dos escores foram 0,6 ($\pm 0,25$ m/s) no TC10m em velocidade habitual e 0,8 ($\pm 0,4$ m/s) na máxima, PAH 43 (± 19), MEEM 25 (± 3), DASI 21 (± 11), FES-I 32 (± 10). Já no TEM, extensores de joelho lado parético = 152 (± 68) mmHg, extensores de joelho lado não parético = 223 (± 49) mmHg, flexores plantares lado parético = 102 (± 60) mmHg e flexores plantares lado não parético = 165 (± 39) mmHg. Durante o Teste de Caminhada de 2 minutos (TC2min) os aplicativos não foram sensíveis para diferenciar o número de passos do indivíduo com e sem o uso do DA, exceto o Fitbit e a medida de critério que obtiveram $p \leq 0,001$. **Conclusão:** Indivíduos que utilizam DA possuem menor velocidade de marcha, considerada comunitária limitada, e os aplicativos de celular não foram capazes de estimar corretamente o número de passos. Apenas o Fitbit e a medida de critério são úteis para esses indivíduos.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Exercício; Marcha.

O PAPEL DO PEROXIDO DE HIDROGÊNIO NA REATIVIDADE VASCULAR DE ARTÉRIAS CORONÁRIAS HUMANAS DERIVADAS DE CORAÇÕES TRANSPLANTADOS

¹Bruno Almeida Rezende, ²Thales Moura De Battisti, ²Victor Renaut Vaz

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: thalesmbattisti@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença cardiovascular é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, sendo a Doença Arterial Coronariana (DAC) a principal causa. Assim, o entendimento dos processos relacionados ao desenvolvimento da aterosclerose e à modulação do tônus vascular da artéria coronária humana (ACH) é de grande interesse. **Objetivo:** Os vasodilatadores derivados do endotélio incluem o óxido nítrico (NO), a prostaciclina e o fator de hiperpolarização dependente do endotélio, como o peróxido de hidrogênio (H₂O₂). Na disfunção endotelial, um aumento na liberação de H₂O₂ pode contribuir para compensar o desequilíbrio na via do NO em diversos leitos vasculares, como a artéria coronária. O presente estudo caracteriza a contribuição do H₂O₂ no relaxamento dependente do endotélio e explora o papel da NO sintase neuronal (nNOS) na sinalização de H₂O₂ nos três principais segmentos da artéria coronária humana (ACH) derivados de corações transplantados. **Método:** Segmentos de artéria coronária direita (ACD), circunflexa (ACC) e descendente anterior esquerda (ACDA) obtidos de coração transplantado foram montados em câmaras de órgãos contendo solução de Krebs aerada com mistura carbogênica, a 37 ° C. As ACHs foram pré-contraídas com serotonina (0,3µM) e as curvas concentração-resposta à histamina (10nM a 100µM) foram realizadas na presença ou ausência de inibidores farmacológicos tais como L-NAME (inibidor não seletivo da NOS), indometacina (inibidor produção de prostanoídes), catalase (decompõe H₂O₂) ou inibidor 1 (inibidor seletivo de nNOS). **Resultados:** Em LADA, L-NAME e catalase aboliram o relaxamento da histamina, entretanto o inibidor 1 não afetou a resposta relaxante causada pela histamina neste vaso. ACD e ACC mostraram inibição parcial da resposta vasodilatadora à histamina quando pré-tratadas com L-NAME e inibidor 1, mas nenhum efeito foi observado no ACC pré-tratado com catalase. Para o RAC, entretanto, a catalase induziu uma inibição parcial na mesma extensão do L-NAME e do inibidor 1. A indometacina não afetou a resposta do relaxante em nenhum dos segmentos de vasos estudados. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que o H₂O₂ é o principal agente endotelial relaxante induzido pela histamina em ACDA e ACD. A nNOS parece desempenhar um papel nesse processo apenas na ACD. Para o ACC, o NO, mas não o H₂O₂, parece ser importante no relaxamento induzido pela histamina. Os prostanoídes não participam do relaxamento induzido pela histamina no ACH.

Palavras-chave: Velocidade da onda de pulso; Pressão de aumento; Resistência vascular total; Peróxido de hidrogênio; Artéria coronária; Óxido nítrico

PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA APRESENTAM ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS E AUMENTO DA RIGIDEZ ARTERIAL, MESMO EM PRESENÇA DE PRESSÃO ARTERIAL NORMAL

¹Maria da Glória Rodrigues Machado, ²Carolina Machado Colácio

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: carol.colacio@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é um distúrbio respiratório complexo que ocorre frequentemente em conjunto com doença cardiovascular. **Objetivo:** Comparar os parâmetros vasculares e hemodinâmicos e os índices de rigidez arterial entre pacientes com DPOC estável e indivíduos saudáveis. **Método:** Trata-se de um estudo transversal envolvendo pacientes com DPOC (n = 20) e participantes saudáveis (n = 14). Os parâmetros vasculares e hemodinâmicos e os índices de rigidez arterial foram avaliados de forma não invasiva, utilizando-se o Mobil-O-Graph® - o Pulse Wave Analysis Monitor (Alemanha). Os índices de rigidez arterial avaliados foram a velocidade de onda de pulso (VOP) e índice de aumento (AIx@75). A VOP foi determinada por meio de um modelo matemático, considerando vários parâmetros na análise de ondas de pulso e de separação de ondas. O AIx@75 foi calculado por meio da diferença de pressão entre o pico da onda de reflexão (P2) e o pico da onda incidente (P1), expresso como a porcentagem da pressão de pulso central (PPc) [AIx@75 = (P2 - P1) / PPc x100]. Foram avaliadas as pressões arterial periférica e central (pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica e pressão de pulso) e a pressão arterial média. Os parâmetros hemodinâmicos avaliados foram o débito cardíaco, a frequência cardíaca e a resistência vascular total. **Resultados:** VEF1 e VEF1 / CVF dos pacientes com DPOC foram 55,43 ± 22,16% e 56,55 ± 14,33%, respectivamente. As pressões arteriais central e periférica foram semelhantes nos dois grupos. Em relação aos parâmetros hemodinâmicos, o débito cardíaco foi menor (4,98 ± 0,55 e 5,56 ± 0,47 L / min, p < 0,0031) e a resistência vascular total foi maior (1,26 ± 0,10 e 1,16 ± 0,15 s * mmHg / mL, p < 0,0251) no grupo DPOC comparado ao grupo controle. VOP (10,25 ± 1,56 e 8,42 ± 1,86 m / s, p = 0,0016), AIx@75 (17,55 ± 6,66 e 11,38 ± 6,29%, p = 0,0054) e pressão de aumento (6,72 ± 2,84 e 3,12 ± 1,25 mmHg, p = 0,0001) foram maiores no grupo DPOC em comparação ao grupo controle. **Conclusão:** Esses resultados mostram que pacientes com DPOC apresentam alterações hemodinâmicas e aumento da rigidez arterial, mesmo na presença de pressão arterial normal. Como a rigidez arterial é um fator de risco cardiovascular modificável, se diagnosticada precocemente, o paciente pode se beneficiar de um tratamento adequado.

Palavras-chave: Velocidade de onda de pulso, pressão de aumento e resistência vascular total

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR COMPORTAMENTO SUICIDA EM SERVIÇO DE URGÊNCIA EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE BELO HORIZONTE

¹Maria Carolina Lobato Machado, ²Julia Passini Vaz-Tostes, ²Amanda Carvalho Mitre Chaves

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:

RESUMO

Introdução: Saúde mental é um tema bastante discutido pelo seu papel no bem estar do indivíduo. A elevada prevalência de transtornos mentais que levam a ideação suicida ou tentativa de autoextermínio (TAE) evidencia a demanda por conhecimento e discussão sobre o tema, de forma a ampliar medidas de auxílio aos pacientes. Nesse cenário, constata-se que pesquisas nessa área são de grande relevância.

Objetivo: Avaliar a prevalência de pacientes que são atendidos por algum comportamento suicida no Serviço de Urgência de Psiquiatria do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI), pertencente à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), e analisar o perfil epidemiológico destes pacientes.

Método: Estudo descritivo transversal, baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos na urgência do CEPAI durante o período de junho de 2017 a maio de 2018.

Resultados: O estudo foi realizado a partir de 2464 dados de pacientes com idade de 1 a 21 anos, com prevalência de atendimentos na faixa etária de 11 a 16 anos (42,2%). 62,47% dos pacientes eram do sexo masculino e 37,53% do sexo feminino. Observou-se uma taxa de 9,42% de pacientes atendidos por queixa de TAE e 8,6% por ideações suicidas. Nos pacientes com TAE, 80,8% tiveram história de trauma e 64,3% apresentavam ideação/TAE prévia. Constataram-se outros motivos de atendimento mais prevalentes: agitação (40,3%), agressividade (39,57%) e irritabilidade/nervosismo (28,86%).

Nos casos de TAE, o meio mais utilizado foi enforcamento (23,88%), seguido de intoxicação por medicações encontradas em casa (20,51%) e medicações psiquiátricas de uso próprio (15,17%). Dos pacientes encaminhados por TAE, 38,1% não possuíam acompanhamento psiquiátrico prévio.

Conclusão: Embora outras causas de busca pelo atendimento no serviço tenham sido mais prevalentes, TAE e ideação de autoextermínio foram importantes queixas. Dessa forma, a atenção ao perfil clínico-epidemiológico dos pacientes é primordial para a identificação precoce de casos de depressão e ideações suicidas visando um tratamento psicológico e psiquiátrico adequados, bem como outras medidas para mitigar as taxas do autoextermínio.

Palavras-chave: Suicídio; Autoextermínio; Ideação suicida; Saúde mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E COMPARAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E URODINÂMICO EM 300 PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

¹Antônio Eugenio Motta Ferrari, ²Luísa Campos Barata Diniz, ²Amanda Ardaya Almeida

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail:

RESUMO

Introdução: A abordagem da incontinência urinária é dividida em inicial e especializada. A urodinâmica é parte da abordagem especializada e busca confirmar ou afastar a suspeita diagnóstica e orientar o tratamento. Atualmente as indicações desse estudo se restringem a pacientes com falha no tratamento conservador ou IU complicada. **Objetivo:** Obtenção do perfil epidemiológico de um grupo de pacientes que realizaram urodinâmica, comparação entre a queixa clínica e o resultado do exame e análise do percentual de pacientes que apresentavam correta indicação para o exame. **Método:** Realizou-se um estudo transversal retrospectivo analisando urodinâmicas feitas entre os anos de 2016 a 2017. Para a análise das variáveis numéricas foi utilizado média e desvio padrão e para a concordância entre os resultados clínicos e urodinâmicos foi utilizado o coeficiente de Kappa. **Resultados:** A amostra foi de 304 pacientes. A idade média foi de 54 anos, a paridade média de 2,6 filhos e a maioria das pacientes (67%) tinham tido parto normal. A maioria das pacientes apresentava IU complicada, no entanto, 117 apresentavam IU aos esforços pura não complicada. A concordância entre a queixa clínica e a urodinâmica ocorreu em 38,46% e a discordância em 51,64%. **Conclusão:** A incontinência urinária atinge especialmente as mulheres a partir da quinta/sexta décadas de vida e tem relação marcante com a paridade. Apesar de estudos atuais demonstrarem que não há necessidade do emprego da urodinâmica antes de correção cirúrgica em pacientes com IUE pura, uma porcentagem importante de pacientes que se enquadram nesse grupo ainda realiza o estudo no Brasil.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Urodinâmico; Uroginecologia; Saúde da Mulher.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

¹Alexandre de Aguiar Ferreira, ²Karen Morais Dias, ²Liliana Alice da Silva Campos

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: lilianaascampos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome de *burnout* (SB) constitui a fase final de um processo contínuo que se desenvolve a partir do stress crônico no ambiente de trabalho, manifestando-se em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Devido às constantes exigências laborais, um elevado número de docentes desenvolve a síndrome no decorrer da carreira. Entretanto, estudos mostram que algumas situações como, por exemplo, a religiosidade, contribuem para sua prevenção. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da SB nos docentes do curso de Medicina da FCMMG, além de relacioná-la com outras variáveis, incluindo a religiosidade. **Método:** Estudo observacional, transversal, com amostra de 129 docentes. Foram utilizados os instrumentos *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* (MBI-HSS), Escala de Religiosidade de Duke (DUREL) e coleta de dados sociodemográficos. **Resultados:** Pela definição de Ramirez et al., 5 docentes (3,88%) foram diagnosticados com SB, sendo todos do sexo masculino. Além disso, os escores da escala de DUREL relativos aos itens RI1 e RI2 foram maiores entre os docentes com a síndrome ($p=0,020$ e $p=0,035$ respectivamente). Já pela definição de Grunfeld et al., 45 (34,88%) docentes apresentam SB, com maior prevalência do sexo masculino (73,33%), não havendo diferença significativa entre os níveis de religiosidade entre os grupos com e sem *burnout*. **Conclusão:** Apesar da discrepância de resultados entre as duas definições de *burnout*, percebe-se que, pela de Grunfeld et al., aproximadamente um terço dos docentes participantes apresentam SB, endossando a hipótese de que o ambiente laboral pode ser um fator comprometedor para a saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: *Burnout*; Saúde Mental; Docente.

PREVALÊNCIA DE DERMATOSES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

¹Franciele Antonieta Bianchi Leidenz, ²Marina Patrus Ananias de Souza Brandão, ²Jacqueline Araújo Lima

¹ Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

² Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: marinapananias@gmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, as doenças de pele estão entre as três primeiras causas de busca por atendimento de saúde no Brasil. Tendo em vista sua elevada prevalência, é necessário conhecer quais as doenças mais frequentemente encontradas, para avaliação de políticas de prevenção e educação populacional. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de dermatoses atendidas em um serviço ambulatorial vinculado à uma instituição de ensino. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, descritivo e documental, que tem como principal fonte de dados os prontuários pertencentes ao ambulatório de dermatologia de uma universidade privada em Belo Horizonte, Minas Gerais, referentes ao ano de 2014. **Resultados:** Foram avaliados 659 prontuários de pacientes e eczema foi o diagnóstico mais frequente, correspondendo a 15,17%. Acne foi o segundo diagnóstico mais comum, encontrado em 13,85% dos casos, ceratose seborreica em 8,8%, micoses em 7,5% e dermatite seborreica foi diagnosticada em 6,7% dos pacientes. **Conclusão:** Conhecer as doenças dermatológicas mais prevalentes é uma ferramenta importante na promoção de políticas públicas de qualidade que visem à educação e o planejamento em saúde.

Palavras-chave: Dermatopatias; Prevalência; Assistência Ambulatorial.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS E HIPERGLICÊMICAS EM GESTANTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE ATENDIDAS PELO AMBULATÓRIO CIÊNCIAS MÉDICAS EM BELO HORIZONTE (MG)

¹Homero Caporali de Oliveira, ²Thyene de Vilhena, ²Vinícius Barbosa de Oliveira Silva

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: thyvilhena@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O peso excessivo é um dos principais problemas de saúde na atualidade. Sua prevalência está em constante aumento. Essa condição tem grande importância médica e provoca inúmeras consequências na gravidez. As principais complicações do sobrepeso e obesidade durante a gestação são as Síndromes Hipertensivas e Hiperglicêmicas, objeto de estudo desse trabalho. **Objetivo:** Avaliar a prevalência Síndromes Hipertensivas e Hiperglicêmicas em gestantes com sobrepeso ou obesidade (IMC 25,0–29,9), atendidas no Ambulatório da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (ACM). **Método:** Estudo observacional transversal e descritivo de coleta de dados de prevalência de uma determinada característica em população específica que incluiu 49 gestantes. As informações foram obtidas por entrevistas e acesso aos prontuários das pacientes. **Resultado:** Foi contabilizado o total de 37 gestantes com sobrepeso e 12 com obesidade. Considerando que a amostra contemplou apenas mulheres obesas ou com sobrepeso, obteve-se 3 gestantes com Hipertensão Arterial Crônica (6,12%), 8 com Diabetes Mellitus Gestacional (16,33%) e 1 com Pré -eclâmpsia (2,04%). Assim, em um grupo composto por 49 gestantes com sobrepeso e obesidade, 12 (24,49%) tiveram intercorrências durante a gestação. **Conclusão:** A prevalência de Síndromes Hipertensivas e Hiperglicêmicas nessa população é alarmante, mas difere dos dados presentes na literatura brasileira. Acredita-se que a natureza do serviço e as características particulares da população estudada sejam responsáveis por essa diferença.

Palavras-Chave: Complicações na Gravidez; Obesidade; Sobrepeso; Diabetes Mellitus Gestacional; Hipertensão Gestacional;

RELAÇÕES ENTRE ESTRESSE, SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: PAPEL DA AUTORREGULAÇÃO E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS.

¹Jonas Jardim de Paula, ²Rachel Elisa Rodrigues Pereira de Paiva, ²Renan Araújo Sales

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: rachelelisarodrigues@gmail.com

RESUMO

Introdução: Durante o ensino superior, sobretudo na área de saúde, os alunos estão expostos a elevados níveis de estresse, por vezes comprometendo sua saúde mental e capacidade produtiva. Comumente esses alunos reportam menor qualidade de vida, menor satisfação e mais queixas cognitivas, além de saúde mental com escores mais desadaptativos. A autorregulação consiste-se de um conjunto de funções psicológicas que permitem maior autocontrole ao organismo, facilitando o manejo do estresse e conferindo resiliência ao sujeito. **Objetivo:** Nesse estudo objetivamos avaliar as relações entre o estresse, saúde mental e qualidade de vida em universitários da área de saúde, assim como o papel da autorregulação e de fatores demográficos nessa relação. **Método:** Foram avaliados 300 universitários por meio de questionários de saúde mental, estresse, qualidade de vida e autorregulação. As variáveis foram analisadas por meio de técnicas de associação (correlação e regressão) e modelos de moderação/mediação. Espera-se desenvolver um modelo que facilita a compreensão das interrelações entre as variáveis do estudo. **Resultados:** Os dados foram analisados parcialmente até o presente momento e foram encontradas correlações significativas entre qualidade de vida e impulsividade ($r=-.44$ $p<.001$), assim como com a postergação de reforço ($r=.31$ $p<.001$). Foi encontrada também correlação significativa entre qualidade de vida e saúde mental ($r=.75$ $p<.001$). Com a análise de regressão linear para qualidade de vida geral e medidas de autorregulação obteve-se ($p<.001$) explicando 19,5% da variância encontrada nos resultados sendo que impulsividade (ABIS) apresentou associação significativa e moderada com a qualidade, ao passo que a postergação de reforço (DGI) apresentou resultado não significativo. **Conclusão:** Segundo os resultados encontrados, conclui-se que a percepção dos estudantes em relação a qualidade de vida e aspectos de autorregulação, como controle de impulsos e postergação de reforço se correlacionam de maneira significativa, de modo inversamente e diretamente proporcional, respectivamente. Um próximo passo para o estudo será verificar os efeitos de moderação das medidas de autorregulação na qualidade de vida da amostra coletada, além da relação com o estresse e outros aspectos ligados a autorregulação.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Autorregulação; Saúde mental.

TAXA DE INFECÇÃO BACTERIANA EM APARELHOS TELEFÔNICOS EM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO EM HOSPITAL UNIVERSITARIO DE BELO HORIZONTE

¹Sandra Regina Quintino dos Santos, ²Júlia Amaral Coimbra, ²Laís Amabile Andrade

¹Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

²Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil. E-mail: coimbra-julia@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Centros de Terapia Intensiva (CTI) são destinados ao tratamento de pacientes clinicamente graves, geralmente com internações prolongadas, em uso de procedimentos invasivos e terapêutica complexa, por causa disso, são mais susceptíveis ao desenvolvimento de infecções relacionadas ao ambiente hospitalar. Caracteriza-se como infecção hospitalar toda manifestação clínica de infecção após 72h da admissão do paciente e em muitos casos, essas infecções são devidas ao controle inadequado do ambiente. A utilização de celulares por todas as pessoas que transitam pelo CTI é um fator de risco para essas infecções na medida em que se comportam como focos de contaminações. As bactérias podem ser levadas de fora para dentro e vice e versa. **Objetivo:** Identificar os principais grupos bacterianos presentes em celulares da equipe de profissionais, visitantes e acadêmicos que adentram o CTI. **Método:** Coleta de amostras na superfície dos celulares dos voluntários através da utilização de swab de transporte Stuart. Em seguida, as amostras foram transportadas para o laboratório de microbiologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais para cultura em meios seletivos, análise de gram e análise no microscópio óptico para determinação do grupo bacteriano. Posteriormente, os dados foram tabelados e as variáveis “meio de cultura” e “gram” analisadas pelo teste de Mann-Whitney e Exato de Fisher respectivamente. A primeira apresentada como média \pm desvio-padrão e a segunda como frequências absolutas e relativas. **Resultados:** O grupo dos visitantes apresentou um maior crescimento de colônias bacterianas em relação ao grupo dos profissionais. O grupo bacteriano mais encontrado foi *Staphylococcus sp*, porém também houve crescimento de bacilos gram negativos, bacilos pleomórficos e fungos leveduriformes. **Conclusão:** Com os dados obtidos, foi possível concluir que em 99% dos aparelhos telefônicos analisados houve crescimento bacteriano de alguma espécie que pode vir a ser patogênica para o ser humano. Tal fato merece atenção pois os celulares são aparelhos de uso diário e constante e podem possibilitar a disseminação desses agentes infecciosos. Faz-se necessário, então, a conscientização sobretudo dos profissionais da saúde sobre a importância do uso regulado dos celulares no CTI e da correta higienização tanto dos aparelhos quanto das mãos que os manipulam.

Palavras-chaves: Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; *Staphylococcus aureus*

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE BELO HORIZONTE

Maria Carolina Lobato Machado¹, Luciana Rodrigues da Cunha¹, Ana Luisa Souto Gandra², Ana Maria Fidelis Silva Campos².

¹Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

²Acadêmica do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte MG-Brasil. Email: analuisagandra@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Embora a população infanto-juvenil que necessita de atendimento psiquiátrico de urgência seja expressiva, pouco se sabe sobre as reais demandas desses pacientes. Imagina-se que as principais queixas sejam alterações de comportamento, comportamento suicida, depressão, agressividade, abuso de substâncias e situações de violência, porém, enquanto dados formais não existirem, dificilmente políticas públicas eficazes poderão ser criadas. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes atendidos no Serviço de Urgência de Psiquiatria do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI). **Método:** Estudo transversal baseado na análise de prontuários referentes a 2255 atendimentos realizados entre junho de 2017 e maio de 2018. **Resultados:** Verificou-se que os pacientes eram principalmente pardos (66,9%), do sexo masculino (62,7%) e com idade média de 13 ± 3,8 anos. A maioria dos pacientes morava em Belo Horizonte (59,6%). A presença de história familiar de transtorno psiquiátrico estava presente em 40,4%, sendo que 47,3% dos prontuários não possuía tal informação. A principal queixa encontrada foi agitação (41,4%) e o principal diagnóstico dado foi depressão (29,3%). A principal comorbidade encontrada foi epilepsia (28,6%). **Conclusão:** Embora trate-se de um estudo transversal, restrito a Minas Gerais, o grande número amostral permite que certas inferências sejam feitas em relação ao cenário brasileiro. Espera-se que estudos desse porte permitam que políticas sejam criadas, garantindo o melhor atendimento no âmbito da psiquiatria infantil.

Palavras-chave: Child Psychiatric; Emergency services; Child Behavior Disorders.

O PERFIL DOS PARTOS PÉLVICOS VAGINAIS TERMO E PRÉ-TERMO TARDIO EM UMA MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

André Vieira Lanza¹, Alvaro Luiz Lage Alves², Sarah Costa da Silva Mangerotti², Caroline Mendonça⁴, Mayara Ferreira Biasi¹

¹ IMIP - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – Recife, PE – Brasil

²Hospital Sofia Feldman – Belo Horizonte, MG - Brasil

³Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG – Brasil

⁴Universidade de Itaúna - Itaúna, MG – Brasil

RESUMO

Introdução: Após a publicação do “*TermBreechTrial*” em 2000, os obstetras no Brasil e no mundo tendem a realizar mais cesarianas eletivas em fetos pélvicos. Contudo, outros estudos têm demonstrado a segurança da via vaginal. **Objetivos:** descrever o perfil obstétrico das pacientes com fetos pélvicos que evoluíram para parto normal e apresentar os procedimentos de assistência a esse tipo de parto em uma maternidade de Belo Horizonte, além de relatar a prevalência de complicações maternas e neonatais em curto prazo na maternidade em questão. **Método:** Foi realizado estudo retrospectivo em pacientes com gestação única e fetos pélvicos entre 34 e 41 semanas, nascidos entre 2015 e 2017, e os dados foram compilados em análise descritiva. **Resultados:** Foi descrito o perfil de 65parturientes com fetos pélvicos e a assistência oferecida a elas durante o trabalho de parto. Não houve registro de óbitos neonatais e nenhum dos bebês apresentou evidência de lesão neurológica durante a hospitalização, apesar de apresentarem escores de APGAR mais baixos que a média para essa maternidade. **Conclusão:** É necessária elaboração de diretriz hospitalar para apresentações anômalas, implementar atividades de capacitação da equipe e incentivar a versão cefálica externa durante a assistência pré-natal.

Palavras-chave: Apresentação Pélvica; Parto Normal; Versão Fetal.

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA EM BELO HORIZONTE

Paula Prais Victória¹, Marlúcia Marques Fernandes¹, Leila de Fátima Santos²

²Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte MG-Brasil. Email: paulapraisv@gmail.com

RESUMO

Introdução: Existem várias evidências entre a relação dos níveis de atividade física e bem-estar físico e mental. Porém, o sedentarismo é algo recorrente entre o meio universitário, sobretudo entre os acadêmicos de Medicina. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é determinar os níveis de atividade física em acadêmicos de Medicina da FCM-MG. Comparando assim, os níveis de atividade física (NAF) entre acadêmicos do início do curso (primeiro ano) com os acadêmicos do final do curso (sexto ano) e averiguar se há diminuição do NAF ao longo do curso, devido ao aumento da carga de estudos. **Métodos:** A amostra foi composta por 211 pessoas, divididas em 133 no primeiro grupo, formado por acadêmicos do 1º ano e em 78 no segundo, composto por acadêmicos que cursavam o 6º ano. Foram recolhidos dados biográficos e antropométricos (peso e estatura) e o NAF foi mensurado pelo IPAQ. Foi feita uma comparação dentro dos grupos e entre os grupos pelas variáveis sexo, período do curso e IMC utilizando-se o teste Qui-quadrado e análise qualitativa dos dados. **Resultados:** Houve um elevado índice de inatividade física entre os estudantes de Medicina da FCM-MG. Os acadêmicos do 1º ano se mostraram mais ativos que os do 6º ano, com uma diferença importante no NAF. O estudo mostrou ainda um número considerável de pessoas com sobrepeso. **Conclusão:** O estudo comprovou o que foi exposto na literatura, um número considerável de sedentários entre os estudantes de Medicina, associado também ao sobrepeso. Mais estudos são necessários para complementar os achados.

Palavras-chave: Saúde; Medicina; Estudante; Atividade física; Sedentarismo.

ANÁLISE DO STRESS EM ESTUDANTES DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

Julio de Melo Cavestro¹, Melissa de Souza Reis², Tais Santos Andrade²

¹Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG)

²Acadêmicas do curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte MG-Brasil.
Email:08taisandrade@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os sintomas estressores podem ser divididos em 3 fases: alerta, resistência e de exaustão. A constante exposição à estímulos estressores podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais. Os estudantes de medicina estão constantemente submetidos a situações desfavoráveis o que pode levar a um processo de estresse contínuo. Com isso, a prevalência de transtornos mentais associados a esse grupo é um objeto de preocupação e tem sido consideravelmente estudado e recebido atenção nos últimos anos. Isso mostra a importância de se pensar em uma possível intervenção com o intuito de priorizar a saúde mental dos estudantes de medicina ao longo da graduação. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos sinais e sintomas de estresse entre os estudantes ao longo do curso de graduação de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Método:** Estudo observacional descritivo transversal, em que se realizou a aplicação do questionário Lipp-ISS à estudantes do 1º ao 6º ano de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). O questionário permitiu uma análise quantitativa dos dados coletados e a classificação dos participantes de acordo com os sinais e sintomas apresentados em diferentes fases de estresse: alerta, resistência e exaustão. **Resultados:** 377 estudantes de medicina responderam ao questionário aplicado a fim de se fazer uma análise dos sinais e sintomas de estresse. Os resultados obtidos foram representados através de gráficos e tabelas. 41 (11%) dos estudantes analisados foram considerados estressados e a maior parte dos alunos considerados estressados se encontravam nos primeiros anos da faculdade e esse número diminuiu consideravelmente nos anos seguintes. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que uma porcentagem considerável dos estudantes de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais foi enquadrada como estressada. Isso corrobora a importância do assunto e da necessidade de medidas que visem a saúde mental dos estudantes de medicina.

Palavras-chave: “Estressado”; “Alunos”; “Medicina”; “Teste de Lipp-ISS”; “Saúde mental”

ANNAIS

CIÊNCIAS MÉDICAS



CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA